

ENCARTE 3

CONTEXTO ESTADUAL

3.1 Aspectos Sócio-econômicos Gerais e Uso e Ocupação do Solo

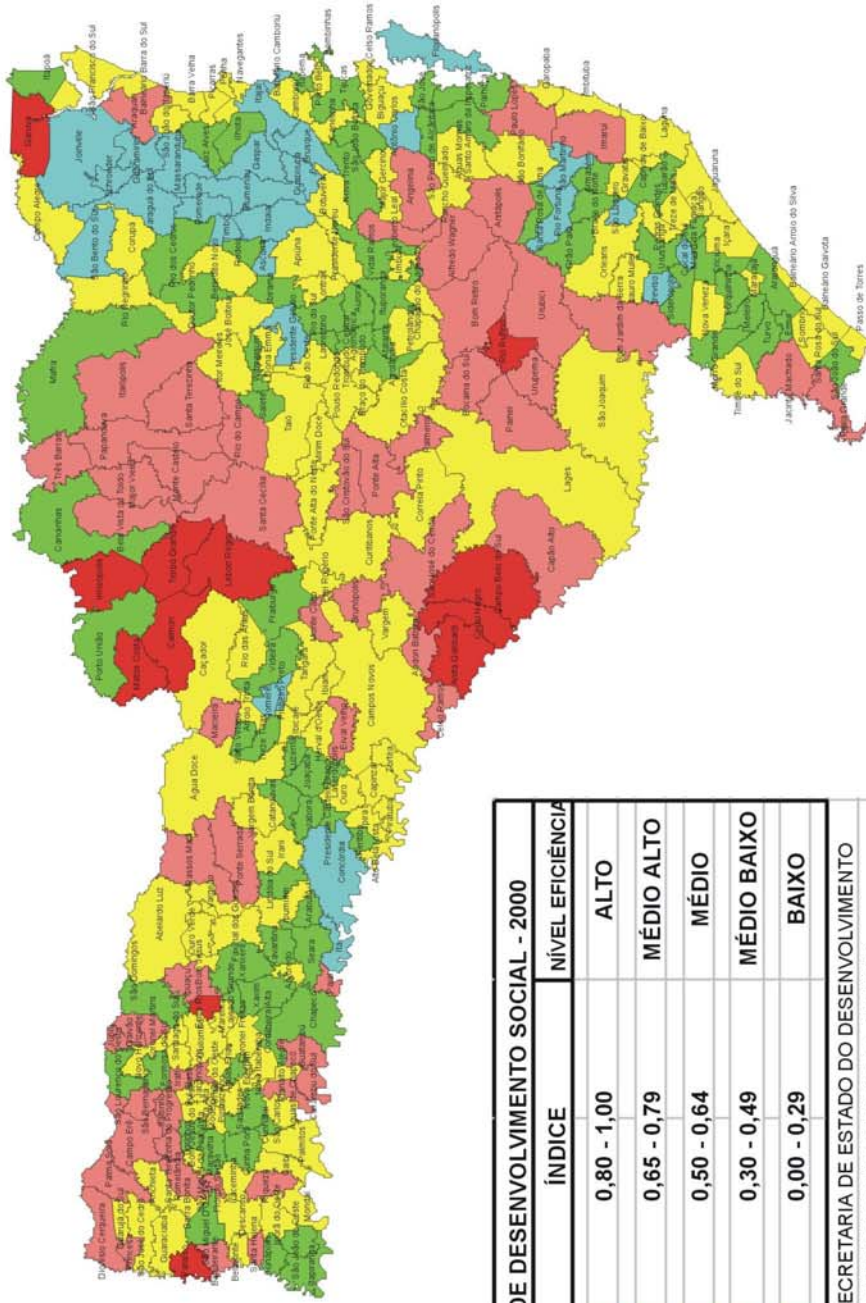
O estado de Santa Catarina, em razão da diversidade e riqueza de seu patrimônio natural, pela sua estrutura fundiária (onde predomina a pequena propriedade familiar rural), pela forma de ocupação territorial e, em particular, pelo rico amálgama de sua formação étnica, foi, ao longo dos anos, forjando um modelo próprio e *sui generis* de exploração socioeconômica de seu território. Estes aspectos contribuíram para que o estado desfrute de invejável posição em âmbito nacional no que se refere à produção agropecuária e industrial, apresentando uma participação crescente no setor de serviços, particularmente na exploração do turismo e no desenvolvimento tecnológico (SDM, 1997).

Outro aspecto importante é a forma descentralizada de ocupação territorial, que vem ocorrendo de forma até certo ponto bem distribuída. Isto atenua os graves problemas que surgem da concentração da população, tal como ocorre nas grandes metrópoles. Apesar destes problemas já se fazerem sentir, são ainda de pequena intensidade e perfeitamente contornáveis no estado de Santa Catarina, onde os indicadores sociais relacionados à renda, saúde, educação e mortalidade infantil, entre outros, mesmo estando longe do ideal, situam-se entre os melhores do país (SDM, 1997).

Tem sido freqüente o uso de indicadores sociais para avaliar as condições de vida de populações humanas, em detrimento dos indicadores econômicos, tais como PIB (Produto Interno Bruto) e renda *per capita*. A partir da década de 1990, buscou-se construir índices com variáveis sociais além das econômicas. Muitas destas iniciativas se referenciaram no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) elaborado pelas nações Unidas (PNUD/ONU), baseado em parâmetros tais como esperança de vida, educação e renda. No estado de Santa Catarina, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (SDM) elaborou o IDS (Índice de Desenvolvimento Social) utilizando 17 variáveis baseadas em fontes secundárias oficiais atualizadas, relacionadas a: produto interno bruto, energia elétrica, demografia, perfil epidemiológico, saneamento, analfabetismo, ensino fundamental e escolaridade. Com base na análise das variáveis do IDS foi estabelecido um *ranking* para os 293 municípios do estado (Figura 3-1).

Porém, apesar do relativo bom desempenho socioeconômico, o estado carece de ações de preservação e recuperação dos recursos naturais, como as de preservação da água, do solo, do ar, da fauna e da flora, que são ainda muito tímidas e insuficientes frente à intensidade e à velocidade da degradação. Os recursos hídricos são os que apresentam maiores deficiências (SDM, 1997).

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - 2000



| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - 2000 | |
|---|------------------|
| PADRÕES | NÍVEL EFICIÊNCIA |
| 0,80 - 1,00 | ALTO |
| 0,65 - 0,79 | MÉDIO ALTO |
| 0,50 - 0,64 | MÉDIO |
| 0,30 - 0,49 | MÉDIO BAIXO |
| 0,00 - 0,29 | BAIXO |

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE - SDM/ISC
 OBS : PADRÕES/ÍNDICE/NÍVEL EFICIÊNCIA SEQUEM NORMAS DO PNUD/ONU

Figura 3-1 Divisão Política do Estado, classificação segundo Índice de Desenvolvimento Social (IDS) para o ano de 2000. Fonte: Extraído do

A rede hidrográfica de Santa Catarina é composta por dois grandes sistemas de drenagem independentes: a) o sistema da vertente Atlântica, formado por um conjunto de bacias isoladas, dispostas transversalmente em relação a esta vertente; b) e o sistema integrado da vertente do interior, que drena para a bacia Paraná-Uruguai (**Figura 3-2**). A vertente do interior é formada pelas bacias do rio Uruguai e do Rio Iguazu, na divisa com o estado do Paraná, cujas águas têm como destino o complexo hidrológico da Bacia do Prata (**Figura 3-3**). O grande divisor de águas dos dois grandes sistemas é formado pelas serras Geral e do Mar, esta última na porção nordeste do estado (SDM, 1997), tal como evidencia o mapa hipsométrico de Santa Catarina (**Figura 3-4**).

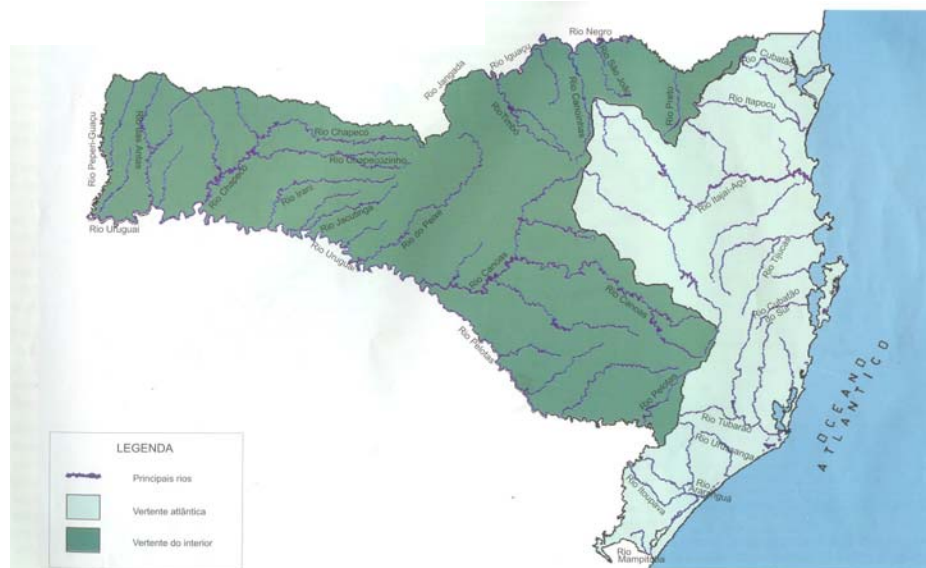


Figura 3-2: Sistemas independentes de drenagem. Fonte: SDM, 1997

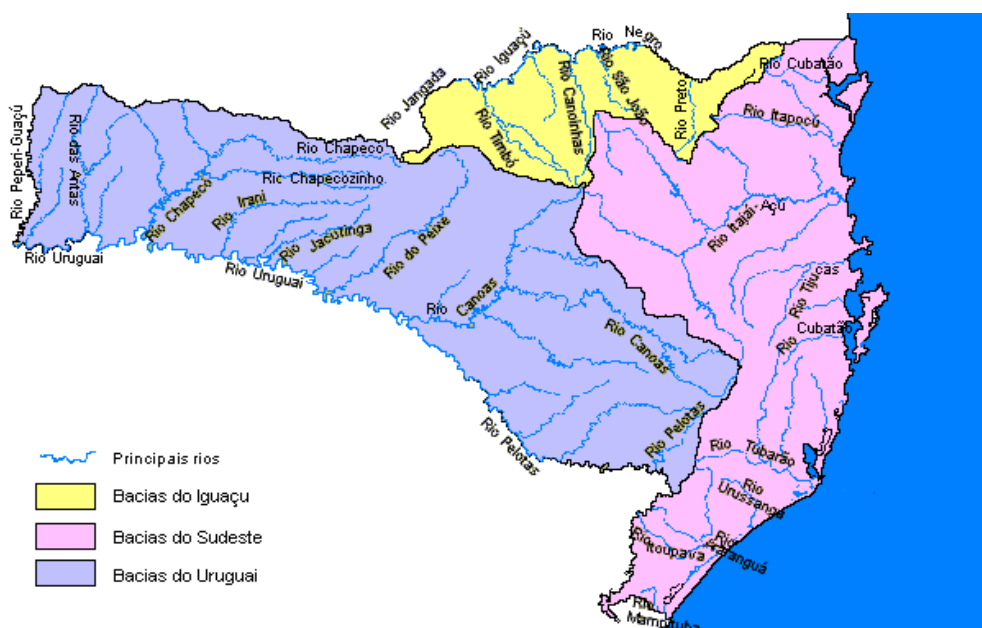


Figura 3-3: Bacias hidrográficas do Uruguai, do Iguazu e do Sudeste. Fonte : SDM, 1997

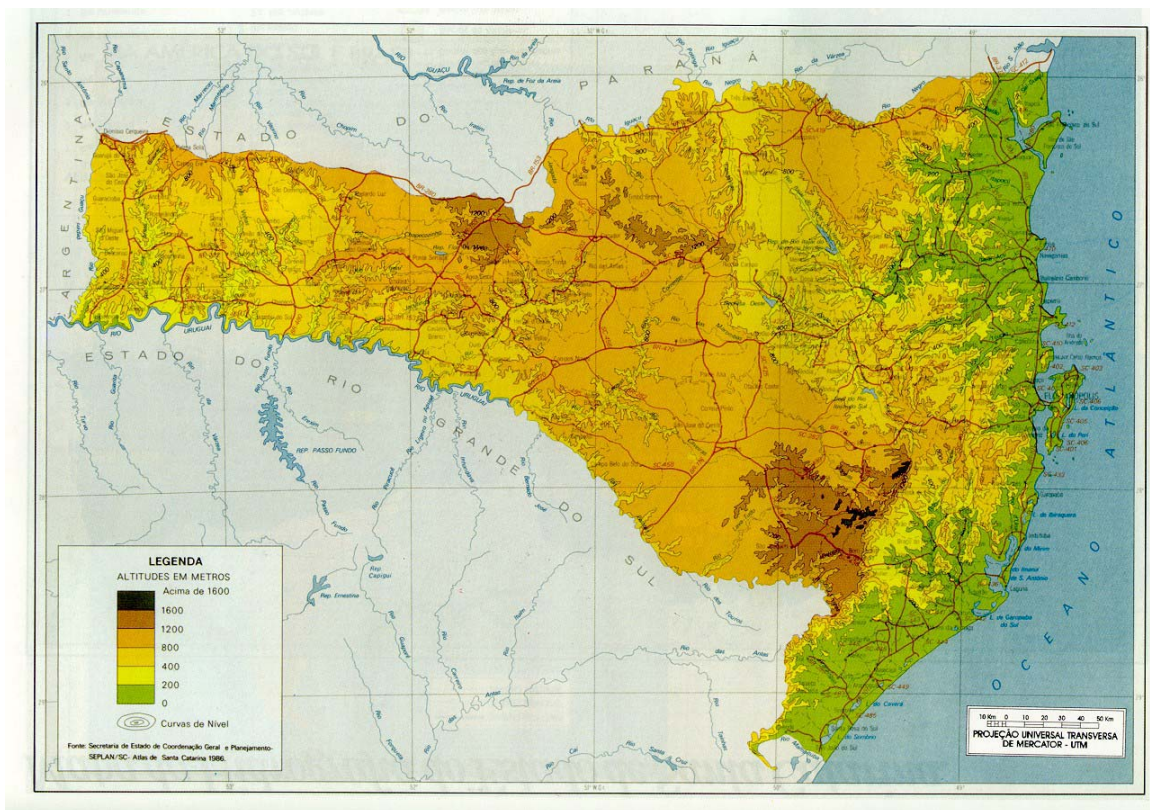


Figura 3-4: Mapa hipsométrico de Santa Catarina. Fonte : GAPLAN, 1986

A vertente do interior abrange uma área equivalente a 63% (cerca de 60.123 km²) da área do estado, enquanto a vertente atlântica, com uma área de 35.298 km², ocupa o equivalente a 37%. É nesta vertente que se encontra a maior bacia hidrográfica exclusivamente catarinense, a bacia do rio Itajaí com cerca de 15.000 km², que conta com três grandes tributários: os rios Itajaí do Norte, Itajaí do Oeste e Itajaí do Sul.

A partir da conjunção de características físicas (geomorfologia, hidrologia, etc.), geográficas (área, divisão de bacia e municipal, etc.), sócioeconômicas (população, atividades econômicas, etc.), a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (SDM) aglutinou, para efeito de planejamento, as 23 bacias hidrográficas do estado em 10 Regiões Hidrográficas (as RH's) (SDM, 1997), localizadas conforme a **Figura 3-5**.



Figura 3-5: Regiões Hidrográficas do Estado de Santa Catarina.
Fonte : SDM 1997

A maior RH é a de número 4 (Planalto de Lages), com 22.808 km² e abrangendo 31 municípios, e a menor é a RH-10, com 4.480 km² e 24 municípios. As RH's que apresentam a maior densidade demográfica, segundo dados do IBGE (1991), são a RH-8, do Litoral Centro, onde se encontra a capital Florianópolis e a Estação Ecológica de Carijós, e a RH-6, no nordeste do estado, onde se encontra o município de Joinville, o mais populoso de Santa Catarina. Ambas apresentam densidade demográfica em torno de 100 a 110 habitantes/km². Em seguida vem a RH-10, no extremo sul catarinense, com uma densidade de 80 a 90 habitantes/ km². As RH's de número 9 e 7, respectivamente Sul Catarinense e Vale do Itajaí, apresentam um grau de densidade populacional subsequente às anteriores, com 50 a 60 habitantes/ km² (SDM, 1997) . O que se observa de interessante, é que as RH's com maior densidade populacional são exatamente as cinco RH's que integram a vertente Atlântica (**Figura 3-6**). É também nesta mesma região que se encontra a maior concentração de população urbana. A RH-6 (Baixada Norte) e a RH-8 (Litoral Centro), capitaneadas respectivamente por Joinville e Florianópolis, são as que apresentam maior grau de urbanização (**Figura 3-7**).

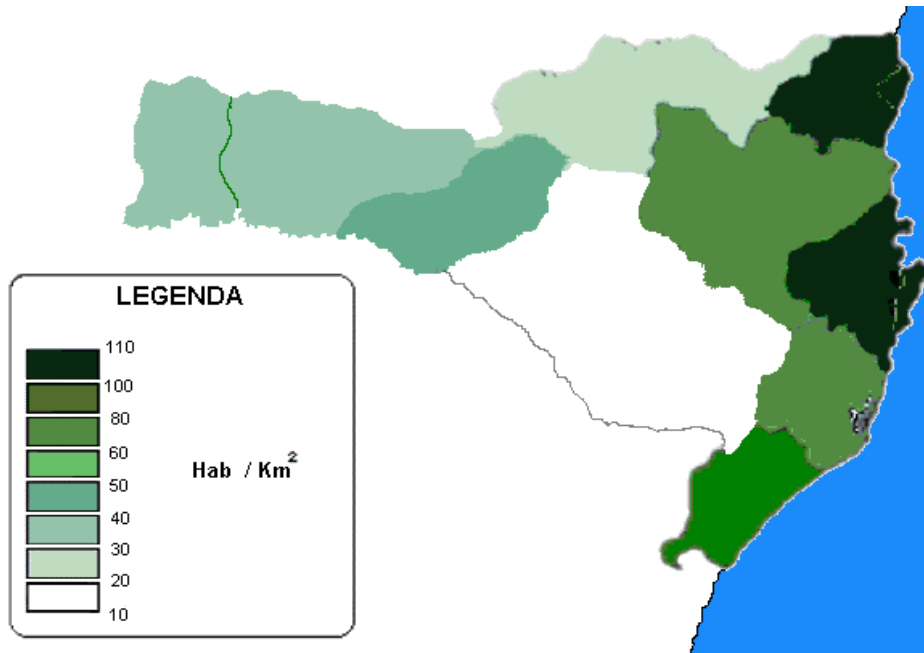


Figura 3-6: Densidade demográfica por região hidrográfica.
 Fonte : SDM, 1997

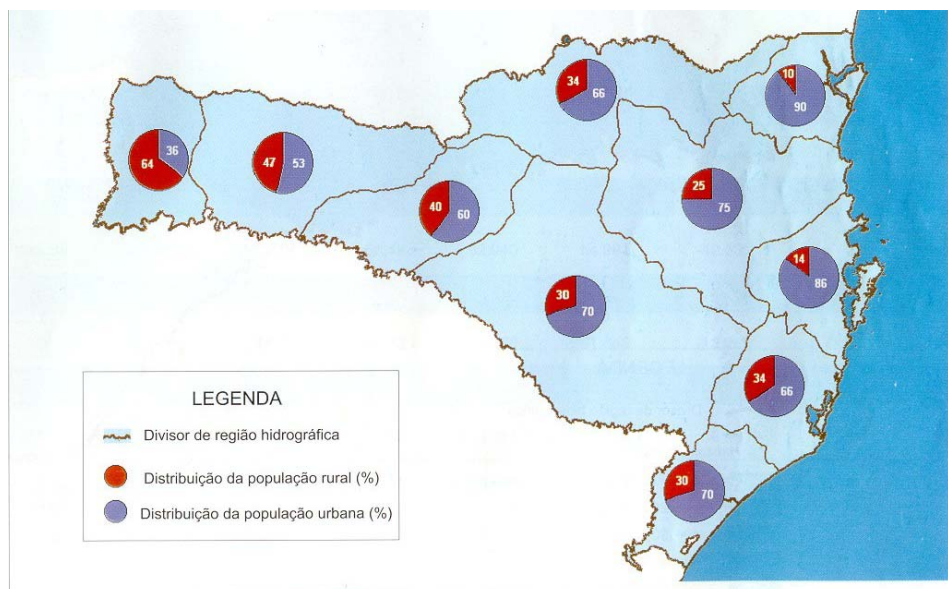


Fig. 3-7: População rural e urbana por região hidrográfica, dados do IBGE 1991.
 Fonte: SDM, 1997

Na Vertente Atlântica concentram-se também as atividades urbano-industriais, com destaque para as RH's 6, 7 e 8, o que possui estreita relação com a dominância da população urbana em relação a rural. A força de atração das atividades urbano-industriais, certamente, contribuiu também para o maior adensamento populacional da região. Já as atividades de produção de papel e celulose e da pecuária (suínos e aves), se concentram respectivamente nas RH's do planalto e do oeste catarinense, ambas regiões na Vertente do Interior (**Figura 3-8**).

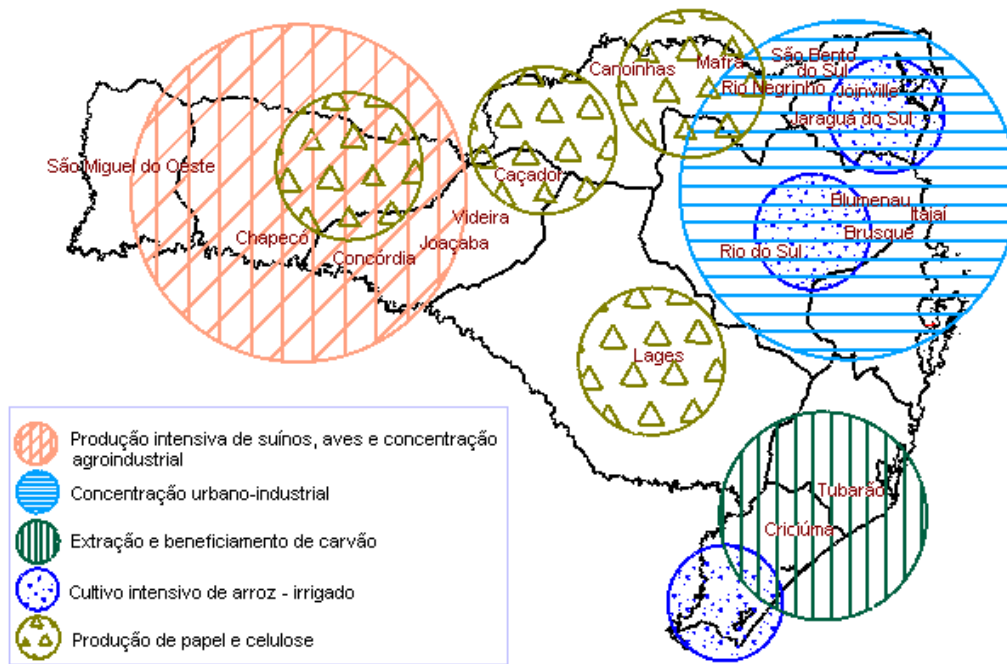


Figura 3-8: Áreas de influência das principais atividades consumidoras e poluidoras de água. Fonte: SDM, 1997

A grosso modo, podemos dizer que a Vertente Atlântica concentra as atividades econômicas urbano industriais e a Vertente do Interior as atividades agropecuárias. A **Tabela 3-1** demonstra claramente a concentração dos estabelecimentos industriais nesta região, com uma forte liderança da RH-7 (Vale do Itajaí). A **Tabela 3-2** demonstra a total liderança das RH's 7 e 8 no setor da indústria da construção civil, seguidas de longe pela RH-6, o que está certamente relacionado com a forte urbanização destas regiões, com destaque para a RH-8, onde Florianópolis está inserida. O forte desenvolvimento do turismo nesta região deve contribuir consideravelmente para isto, dada a estreita relação entre o turismo de praia e a construção civil.

Tabela 3-1: Número de estabelecimentos industriais por região hidrográfica e por tamanho. Santa Catarina – 1993.

| REGIÃO HIDROGRÁFICA | POR TAMANHO | | | | |
|---------------------------------|---------------|--------------|------------|-----------|---------------|
| | Micro | Pequena | Média | Grande | TOTAL |
| RH 1 - Extremo Oeste | 412 | 85 | 3 | 0 | 500 |
| RH 2 - Meio Oeste | 707 | 178 | 9 | 2 | 896 |
| RH 3 - Vale do Rio do Peixe | 823 | 217 | 26 | 10 | 1.076 |
| RH 4 - Planalto de Lages | 638 | 206 | 26 | 3 | 873 |
| RH 5 - Planalto de Canoinhas | 702 | 292 | 65 | 7 | 1.066 |
| RH 6 - Baixada Norte | 1.273 | 431 | 76 | 28 | 1.808 |
| RH 7 - Vale do Itajaí | 3.028 | 959 | 154 | 33 | 4.174 |
| RH 8 - Litoral Centro | 1.490 | 386 | 38 | 1 | 1.915 |
| RH 9 - Sul Catarinense | 714 | 163 | 22 | 2 | 901 |
| RH 10 - Extremo Sul Catarinense | 1.080 | 349 | 54 | 9 | 1.492 |
| TOTAL DO ESTADO | 10.867 | 3.266 | 473 | 95 | 14.701 |

Fonte: SDM, 1997

Tabela 3-2: Número de estabelecimentos industriais por região e por gênero – Santa Catarina – 1993.

| REGIÃO HIDROGRÁFICA | REBANHO | | | LEITE | AVES (1) |
|----------------------------------|------------------|------------------|-------------------------|-----------------|--------------------|
| | Bovino (cab.) | Suíno (cab.) | Vacas Ordenhadas (cab.) | Rebanho (mil l) | Produção (cab.) |
| RH 1 - Extremo Oeste | 299.553 | 589.741 | 101.263 | 151.232 | 51.549.272 |
| RH 2 - Meio Oeste | 375.539 | 877.962 | 102.694 | 113.735 | 87.421.929 |
| RH 3 - Vale do Rio do Peixe | 391.519 | 1.282.836 | 94.615 | 113.341 | 212.791.551 |
| RH 4 - Planalto de Lages | 702.652 | 172.524 | 71.493 | 58.512 | 1.063.620 |
| RH 5 - Planalto de Canoinhas | 212.971 | 173.333 | 30.100 | 35.019 | 4.326.848 |
| RH 6 - Baixada Norte Catarinense | 72.252 | 78.116 | 29.706 | 34.123 | 20.270.328 |
| RH 7 - Vale do Rio Itajaí | 418.965 | 342.658 | 124.168 | 151.531 | 4.721.997 |
| RH 8 - Litoral Centro | 130.266 | 43.998 | 32.101 | 42.443 | 11.938.767 |
| RH 9 - Sul Catarinense | 224.294 | 351.737 | 47.154 | 56.479 | 7.000.000 |
| RH 10 - Extremo Sul Catarinense | 132.270 | 175.716 | 24.635 | 23.710 | 26.330.680 |
| SANTA CATARINA | 2.960.281 | 4.088.621 | 657.929 | 780.125 | 427.414.992 |

(1) Estimativa do Instituto Cepa/SC

Fonte: SDM, 1997

A liderança das RH's da Vertente do Interior nos setores agropecuários é claramente evidenciada nas **Tabelas 3-3 e 3-4**. Na primeira destas, com relação à agricultura, destaca-se a RH-2 (Meio Oeste), seguida pela RH-1 (Extremo Oeste). Já na pecuária a liderança passa para a RH-3 (Vale do Rio do Peixe), com a RH-4 (Planalto de Lages) assumindo a segunda colocação. É interessante ressaltar a situação da RH-7 (Vale do Itajaí), que, apesar da franca liderança no setor industrial, assume a terceira colocação na agropecuária, o que confere certa versatilidade à economia desta região.

Tabela 3-3: Participação da produção agrícola por produto e por região hidrográfica – 1995

| | | | | | | | | | | | (t) |
|---------------------------------|-----------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|--------|---------|
| REGIÃO HIDROGRÁFICA | MILHO | SOJA | FEIJÃO | FUMO | MAÇÃ | BATATA | ALHO | ARROZ | CEBOLA | TOMATE | BANANA |
| RH 1 - Extremo Oeste | 916.427 | 58.397 | 55.647 | 16.403 | - | - | - | - | - | - | - |
| RH 2 - Meio Oeste | 1.090.269 | 222.819 | 114.086 | 5.681 | - | - | - | - | - | - | - |
| RH 3 - Vale do Rio do Peixe | 700.450 | 21.579 | 33.152 | 3.184 | 140.279 | - | - | - | - | - | - |
| RH 4 - Planalto de Lages | 225.715 | 59.478 | - | - | 130.537 | 42.017 | 10.243 | - | - | - | - |
| RH 5 - Planalto de Canoinhas | 341.680 | 80.562 | 17.465 | 24.075 | - | 50.208 | - | - | - | - | - |
| RH 6 - Baixada Norte Catarinen. | 14.812 | - | - | - | - | - | - | 130.639 | - | - | 378.288 |
| RH 7 - Vale do Rio Itajaí | 194.198 | - | 9.093 | 38.191 | - | 27.312 | - | 127.360 | 201.559 | - | - |
| RH 8 - Litoral Centro | 25.224 | - | 2.474 | 4.933 | - | 16.108 | - | 13.509 | - | 50.837 | - |
| RH 9 - Litoral Sul | 46.716 | - | 7.331 | 17.201 | - | 26.469 | - | 87.632 | - | 11.534 | - |
| RH 10 - Extremo Sul Catarinense | 87.557 | - | 13.598 | 23.722 | - | 6.726 | - | 301.859 | - | - | - |
| SANTA CATARINA | 3.643.048 | 442.835 | 252.846 | 133.390 | 270.816 | 168.840 | 10.243 | 660.999 | 201.559 | 62.371 | 378.288 |

(1) Dados sujeitos a retrificação.
Fonte : SDM, 1997

Tabela 3-4: Rebanho bovino, suíno e vacas ordenhadas em 1994, produção de leite em 1994 e de aves em 1995, por região hidrográfica e no estado

| REGIÃO HIDROGRÁFICA | REBANHO | | | LEITE | AVES (1) |
|----------------------------------|---------------|--------------|-------------------------|-----------------|-----------------|
| | Bovino (cab.) | Suíno (cab.) | Vacas Ordenhadas (cab.) | Rebanho (mil l) | Produção (cab.) |
| RH 1 - Extremo Oeste | 299.553 | 589.741 | 101.263 | 151.232 | 51.549.272 |
| RH 2 - Meio Oeste | 375.539 | 877.962 | 102.694 | 113.735 | 87.421.929 |
| RH 3 - Vale do Rio do Peixe | 391.519 | 1.282.836 | 94.615 | 113.341 | 212.791.551 |
| RH 4 - Planalto de Lages | 702.652 | 172.524 | 71.493 | 58.512 | 1.063.620 |
| RH 5 - Planalto de Canoinhas | 212.971 | 173.333 | 30.100 | 35.019 | 4.326.848 |
| RH 6 - Baixada Norte Catarinense | 72.252 | 78.116 | 29.706 | 34.123 | 20.270.328 |
| RH 7 - Vale do Rio Itajaí | 418.965 | 342.658 | 124.168 | 151.531 | 4.721.997 |
| RH 8 - Litoral Centro | 130.266 | 43.998 | 32.101 | 42.443 | 11.938.767 |
| RH 9 - Sul Catarinense | 224.294 | 351.737 | 47.154 | 56.479 | 7.000.000 |
| RH 10 - Extremo Sul Catarinense | 132.270 | 175.716 | 24.635 | 23.710 | 26.330.680 |
| SANTA CATARINA | 2.960.281 | 4.088.621 | 657.929 | 780.125 | 427.414.992 |

(1) Estimativa do Instituto Cepa/SC
Fonte : SDM, 1997

Como mencionado anteriormente, o dinamismo da economia catarinense não se traduz em ações de preservação e recuperação dos recursos naturais, sendo os recursos hídricos uns dos mais prejudicados.

A avaliação dos recursos hídricos de Santa Catarina apresenta uma situação de qualidade de água comprometida, por diversas razões, em praticamente todas as regiões do estado. A região do planalto (Lages e Canoinhas) é a que apresenta ainda melhor situação relativa (**Figura 3-9**) (SDM, 1997). A **Tabela 3-5** informa quais as fontes poluidoras mais comuns por cada RH. Observa-se nesta Tabela que frigoríficos e abatedouros são fontes comuns de poluição nas RH's 1,2 e 3, o que se deve a importância da agroindústria nestas regiões, com destaque à produção de suínos e aves.

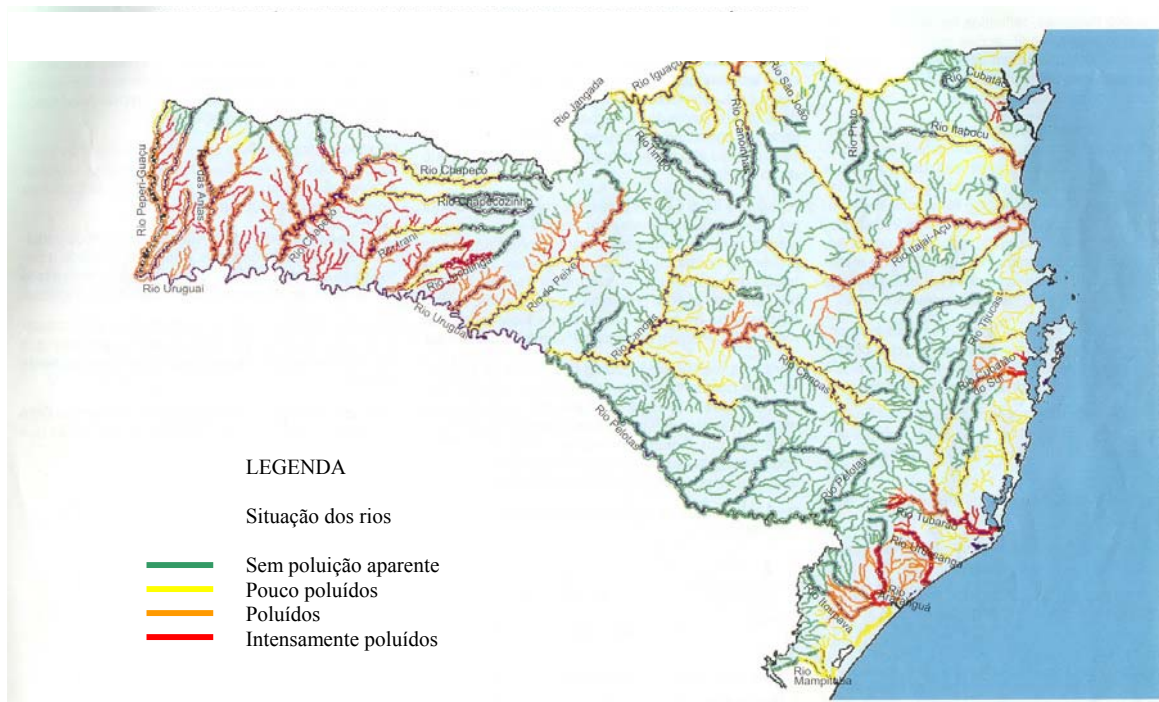


Fig. 3-9: Mapa topológico da qualidade dos recursos hídricos.
 Fonte : SDM, 1997

Tabela 3-5: Fontes poluidoras mais comuns e tipos de poluição por região hidrográfica

| REG. HIDR. | FONTES POLUIDORAS | TIPO DE POLUIÇÃO |
|------------|--------------------------|--------------------------------------|
| RH 1 | Atividade pecuária | Coliformes fecais por dejetos suínos |
| | Atividade de lavoura | Agrotóxicos e assoreamento de rios |
| | Frigoríficos/abatedouros | Efluentes orgânicos |
| RH 2 | Atividade pecuária | Coliformes fecais por dejetos suínos |
| | Atividade de lavoura | Agrotóxicos e assoreamento de rios |
| | Frigoríficos/abatedouros | Efluentes orgânicos |
| RH 3 | Urbano-industrial | Efluentes orgânicos e tóxicos |
| | Atividade pecuária | Coliformes fecais por dejetos suínos |
| | Atividade de lavoura | Agrotóxicos e assoreamento de rios |
| RH 4 | Frigoríficos/abatedouros | Efluentes orgânicos |
| | Urbano-industrial | Efluentes orgânicos e tóxicos |
| | Indústrias papelarias | Efluentes tóxicos |
| RH 5 | Lavoura e fruticultura | Agrotóxicos |
| | Urbano-industrial | Efluentes orgânicos e tóxicos |
| | Indústrias papelarias | Efluentes tóxicos |
| RH 6 | Atividade de lavoura | Agrotóxicos e assoreamento de rios |
| | Urbano-industrial | Efluentes orgânicos e tóxicos |
| | Urbano-industrial | Efluentes orgânicos e tóxicos |
| RH 7 | Atividade de lavoura | Agrotóxicos |
| | Urbano-industrial | Efluentes orgânicos e tóxicos |
| | Atividade de lavoura | Agrotóxicos e assoreamento de rios |
| RH 8 | Atividade pecuária | Coliformes fecais por dejetos suínos |
| | Urbano-industrial | Efluentes orgânicos e tóxicos |
| | Atividade de lavoura | Agrotóxicos |
| RH 9 | Mineração | Resíduos de extração de carvão |
| | Urbano-industrial | Efluentes orgânicos e tóxicos |
| | Engenhos de mandioca | Efluentes tóxicos |
| | Atividade de lavoura | Agrotóxicos e assoreamento de rios |
| RH 10 | Atividade pecuária | Coliformes fecais de dejetos suínos |
| | Mineração | Resíduos de extração de carvão |
| | Atividade de lavoura | Agrotóxicos e assoreamento de rios |
| | Urbano-industrial | Efluentes orgânicos e tóxicos |
| | Engenhos de mandioca | Efluentes tóxicos |

Fonte: SDM, 1997

No que tange ao impacto do desenvolvimento sócio-econômico sobre a cobertura vegetal, os estudos elaborados pela FATMA (1995), revelam que a vegetação primária e a secundária de porte arbóreo e arbustivo ocupam 25% do território catarinense, sendo a RH-1 (Extremo Oeste) a que possui menor percentual (12%) de cobertura e a RH-8 (Litoral Centro) o maior (62%) (Tabela 3-6).

Tabela 3-6: Participação percentual das classes de cobertura vegetal, por região hidrográfica

| REGIÃO HIDROGRÁFICA | CLASSES | | |
|------------------------|--|------------------------|---------------|
| | VEGETAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA (%) | Reflorestamento (%) | Outras (%) |
| RH 1 | 12 | 1 | 87 |
| RH 2 | 17 | 1 | 82 |
| RH 3 | 22 | 4 | 74 |
| RH 4 | 18 | 6 | 76 |
| RH 5 | 33 | 8 | 59 |
| RH 6 | 34 | 3 | 63 |
| RH 7 | 50 | 2 | 48 |
| RH 8 | 62 | 1 | 37 |
| RH 9 | 31 | 1 | 68 |
| RH 10 | 15 | 7 | 78 |
| ESTADO | 29,14 | 4,14 | 66,72 |

LEGENDA:

Vegetação primária e secundária = Florestas primárias e vegetação em estágio médio (capoeiras e capoeirões) e avançado de regeneração.

Reflorestamento = Grandes áreas de plantio de pinus e eucalipto.

Outras = Áreas com manguezal, dunas, campos naturais e cultivados, áreas urbanizadas e áreas de mineração a céu aberto.

Fonte: FATMA (apud SDM, 1997)

Dados ajustados para as regiões hidrográficas

Apesar de ser a região de maior densidade demográfica, a Vertente Atlântica como um todo contém os principais remanescentes florestais e os maiores percentuais de cobertura (**Figura 3-10**). Certamente contribui para isto a existência do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, com cerca de 90 mil ha. Por toda esta região distribuía-se a Floresta Ombrófila Densa. A topografia extremamente acidentada, com a presença de várias serras, contribuiu para a manutenção dos significativos remanescentes desta floresta, haja vista que é exatamente nestas áreas onde estão concentrados estes remanescentes e, em menor escala, alguns remanescentes de Floresta Ombrófila Mista. Esta dominava o Planalto e o meio oeste catarinense, juntamente com os campos. A Floresta Estacional Decidual cobria vastas áreas do vale do rio Uruguai (**Figura 3-11**) e certamente, assim como a Florestas de Araucárias, é um dos ecossistemas da Mata Atlântica mais ameaçados.



Figura 3-10: Vegetação primária e secundária e área reflorestada por região hidrográfica. Fonte: FATMA (apud SDM, 1997)

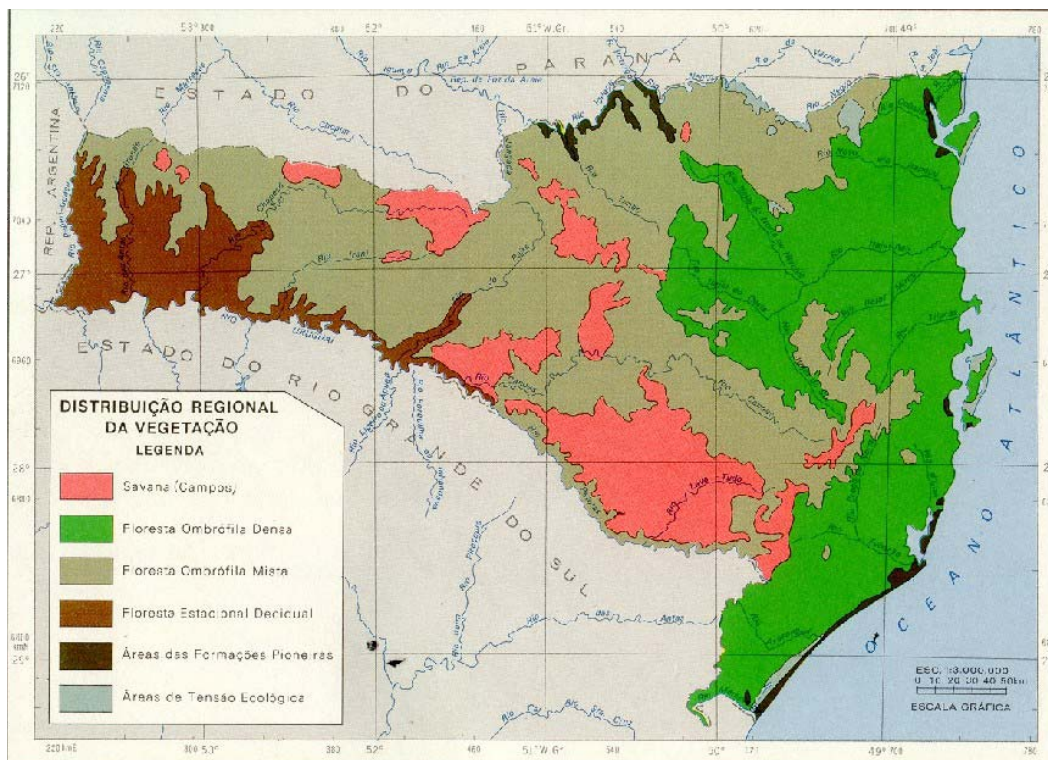


Figura 3-11: Cobertura vegetal original de Santa Catarina. Fonte: GAPLAN, 1986

3.2. Contexto da Conservação no Estado de Santa Catarina

Objetiva-se neste item contextualizar a UC no âmbito da conservação biológica do estado de Santa Catarina. Para tanto, buscou-se listar bem como localizar em mapa as principais Unidades de Conservação e outras áreas protegidas, criadas nesta porção do território brasileiro, para servir de termo de comparação, ao menos quantitativo (número e área das UCs), e para se visualizar a inserção geográfica da UC no contexto estadual.

Segundo BRUCK et al., (1995); Silva, L. L. (1996); Cimardi, A. (2002); e IBAMA (2002), somando-se as áreas federais, estaduais, municipais e particulares, encontram-se no estado 94 unidades de conservação, divididas em 15 categorias de manejo, sendo que, destas categorias, 7 não estão previstas pelo SNUC, em sua maioria sob administração dos municípios.

As UCs federais são responsáveis pela maior parte da área protegida no estado, como se pode observar na **Figura 3-12**, a seguir.

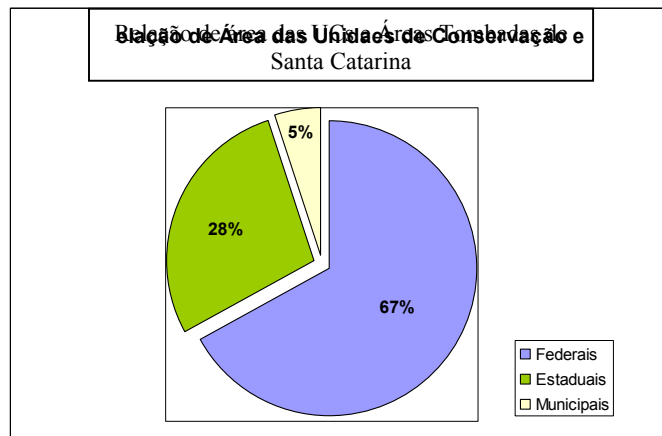


Figura 3-12: Distribuição de área das UCs em Santa Catarina, por esfera de administração.

3.2.1. Unidades de Conservação Estaduais de Santa Catarina

Dentre as 12 Unidades de Conservação Estaduais observa-se uma diversidade de categorias de manejo. Em Santa Catarina destaca-se o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, com aproximadamente 90 mil hectares. A área total das UC's estaduais de Santa Catarina é de 111.562 hectares (**Tabela 3-7**).

Tabela 3-7: Unidades de Conservação Estaduais de SC

| UC | Municípios | Instrumento Legal de Criação | Área (ha) |
|--------------------------|---|------------------------------|-----------------|
| Estação Ecológica | | | |
| Bracinho | Joinville, Schoroeder, Jaraguá do Sul, Guarimirim | D 22.768, de 16.07.84 | 4.606,00 |
| Total | | | 4.606,00 |
| Reserva Biológica | | | |
| Aguai | Meleiro, Nova Veneza, | D 19.635, de 01.07.83 | 7.672,00 |

| UC | Municípios | Instrumento Legal de Criação | Área (ha) |
|----------------------------------|---|------------------------------|------------------|
| | Siderópolis | | |
| Canela Preta | Vidal Ramos, Botuverá, Nova Trento | D 11.232, de 20.06.80 | 1.844,00 |
| Sassafrás | Benedito Novo | D 2.221, de 04.02.77 | 3.488,00 |
| Total | | | 13.137,00 |
| Horto Florestal | | | |
| Canasvieiras | | D.E. 397, de 07.11.50 | 170,00 |
| Total | | | 170,00 |
| Parque Estadual | | | |
| Morro do Baú | Ilhota | D 11.233, de 20.06.80 | 600,00 |
| Serra Furada | Grão Pará e Orleans | D 11.233, de 20.06.80 | 1.329,00 |
| Serra do Tabuleiro | Águas Mornas, Florianópolis, Garopaba, Imaruí, Palhoça, Paulo Lopes, S. Amaro da Imperatriz, S. Bonifácio e S. Martinho | D 1.260, de 01.11.75 | 90.000,00 |
| Total | | | 91.929,00 |
| S/ definição de categoria | | | |
| Barra dos Queimados | Concórdia | A ser criada | 735,11 |
| Fita Amarela | Campos Novos e Abdon Batista | A ser criada | 1.580,00 |
| Quebra-Queixo | São Domingos | A ser criada | 620,00 |
| Babitonga | São Francisco do Sul | A ser criada | 7.800,00 |
| Total | | | 10735,11 |
| APA | | | |
| Fazenda Amola Faca | São José do Cerrito | (1) | 280,00 |
| Total | | | 280,00 |
| Total Geral | | | 116251,11 |

Fontes: Silva, L. L. (1996); Cimardi, Há (2002); IBAMA (2002); BRUCK et al., 1995

3.2.2. Unidades de Conservação Municipais de Santa Catarina

Normalmente as UC's Municipais possuem tamanho bastante menor que as estaduais e federais. O estado possui 54 unidades abrangendo 45.248,7 hectares de UC's municipais. Destaca-se entre as UC's de Proteção Integral o Parque Municipal da Lagoa do Peri, em Florianópolis, com 2.030 hectares, sendo todas as outras UC's com áreas inferiores a mil hectares (**Tabela 3-8**).

Tabela 3-8: Unidades de Conservação Municipais em SC

| UC | Municípios | Instrumento Legal de Criação | Área (há) |
|---------------------------------------|--------------------|--|---------------|
| Reservas Biológicas Municipais | | | |
| Reserva Dionísio Cerqueira | Dionísio Cerqueira | (1) | 12,00 |
| Reserva de Treze Tílias | Treze Tílias | (1) | 2,00 |
| Reserva da Praia do Rosa | Imbituba | (1) | 5,00 |
| Reserva Irineópolis | Irineópolis | (1) | 133,00 |
| Total | | | 152,00 |
| Parque Natural Municipal | | | |
| Vale do Rio do Peixe | Joaçaba | L.2.800, 11.04.02 | 285,68 |
| São Francisco de Assis | Blumenau | L.99,25. 10.95 | 23,00 |
| Nascentes do Garcia | Blumenau | L.4.990, 05.06.98 | 5.300,00 |
| Bromberg | Blumenau | L.5.868, 24.04.02 | 6,78 |
| Franz Damm | Timbó | (1) | 22,00 |
| Rio Fortuna | Timbó | (1) | 30,00 |
| Araponguinhas | Timbó | (1) | 40,00 |
| Gruta São José | São Bonifácio | (1) | 4,84 |
| Total | | | 5712,3 |
| Parques Municipais | | | |
| Parque das Quedas | Brusque | (1) | 6,00 |
| Parque Índio Condá | Chapecó | (1) | 15,00 |
| Parque das Palmeiras | Chapecó | (1) | 5,00 |
| Parque da Canhanduba | Itajaí | (1) | 100,00 |
| Parque Macaco Branco | Itapiranga | (1) | 3,00 |
| Parque Castelo do M.Passarinhos | Palmitos | (1) | 2,00 |
| Parque Ecológico Munic. Piratuba | Piratuba | (1) | 2,00 |
| Parque 23 de Setembro | S. Bento do Sul | (1) | 4,00 |
| Parque Municipal de Timbó | Timbó | (1) | 60,00 |
| Parque da Uva | Videira | (1) | 1,00 |
| Lagoa do Peri | Florianópolis | L 1.828, de 04.12.81 | 2.030,00 |
| Dunas da Lagoa da Conceição | Florianópolis | D 231, DE 16.09.88 | 579,00 |
| Da Lagoinha do Leste | Florianópolis | L 153, de 05.06.87 | 453,00 |
| Da Praia da Galheta | Florianópolis | L 3.455, de 16.08.90 | 149,00 |
| Do Maciço da Costeira | Florianópolis | L 4.605, de 11.01.95 | 1565,00 |
| Ecológico do Córrego Grande | Florianópolis | P 3214/93-39 | 21,48 |
| Galheta | Bombinhas | L.097/94,17.02.94 | 113,00 |
| Rio Novo Alto | Corupá | (1) | (2) |
| Parque Maracajá | Maracajá | D.010,23.04.90 e 020,20.07.99 L. 224,08.05.90 | 112,00 |
| Grutas de Botuverá | Botuverá | (1) | 32,51 |
| Morro do Macaco | Bombinhas | L.113/94,17.02.94 | 408,00 |

| UC | Municípios | Instrumento Legal de Criação | Área (há) |
|--|---------------------|-----------------------------------|---------------------|
| Parque Rio Camboriú | Balneário Camboriú | D.2.351,29.04.93 | 17,21 |
| Foz do Ribeirão Garcia | Blumenau | L.155/96,24.06.96 | 1,80 |
| Prefeito Rolf Colin | Joinville | D.6.959,92 | 1.630,00 |
| Municipal de Palhoça | Palhoça | (1) | 20,80 |
| Total | | | 7330,8 |
| ARIE | | | |
| Roberto Miguel Klein | Blumenau | L.4.157,21.12.92 | 0,35 |
| Costeira de Zimbros | Bombinhas | D.418,20.06.01 | 1.000,00 |
| Total | | | 1000,35 |
| Área de Proteção Ambiental | | | |
| Morro do Albino e Morro do Esteves | Timbó | (1) | 800,00 |
| Cedro Margem Direita | Timbó | D 2.317, de 06.07.87 | 400,00 |
| Cedro Margem Esquerda | Timbó | D 2.222, de 02.10.86 | 800,00 |
| Alto Rio Turvo | Campo Alegre | L. 2347,18.08.98 | 7000,00 |
| Campos do Quiriri | Campo Alegre | L.2.348,18.08.98 | 1400,00 |
| Rio Vermelho/Humbold | São Bento do Sul | L.246,14.08.98 | 23000,00 |
| Represa do Alto Rio Preto | Rio Negrinho | L.1.095,17.08.98 | 16000,00 |
| Bacia Hidr. do Rio dos Bugres | Rio Negrinho | L.1.093,16.08.98 | 8000,00 |
| Serra Dona Francisca do Bateias | Joinville Gaspar | D.8.055/97 D.168/2000,15.09.00 | 40.675,00 200,00 |
| Padre Raulino Reitz | Blumenau | D.6.797,19.02.01 | 10.000,00 |
| São Francisco de Assis | Blumenau | L.98,25.10.95 | 53,00 |
| Ilhas Fluviais | Blumenau | D.6.435/27,27.08.99 | 39,00 |
| Fonte Modelo Caxambu | Caxambu do Sul | (1) | 0,25 |
| Mananciais dos rios Sangão, Sant'ana e Albino | Siderópolis | (1) | 1.664,17 |
| Mananciais dos rios Kuntz e Fiorita | Siderópolis | (1) | 926,35 |
| Mananciais dos rios da Serra São bento, Serrinha e Costão da Serra | Siderópolis | (1) | 13.036,27 |
| Costa Brava | Balneário Camboriú | L.01985,12.07.00 | (2) |
| Serra do Brilhante | Itajaí | L.2.832,22.09.93 | 2.014,70 |
| Total | | | 126008,74 |
| Área Tombada | | | |
| Região do Alto Silva | Nova Trento | (1) | 375,00 |
| Serra de S.Miguel | Biguaçu | (1) | (2) |
| Dunas da Armação | Florianópolis | D 112, de 31.05.85 | 5,9 |
| Dunas do Pantâneo do Sul | Florianópolis | D 112, de 31.05.85 | 24,2 |
| Dunas de Ingleses/Santinho | Florianópolis | D 112, de 31.05.85 | 443,00 |
| Dunas do Campeche | Florianópolis | D 112, de 31.05.85 | 0,12 |
| Lagoas da Chica e Pequena | Florianópolis | D 135, de 05.06.88 | 31,25 |
| Ponta do Sambaqui | Florianópolis | D 216, de 13.09.85 | 1,30 |

| UC | Municípios | Instrumento Legal de Criação | Área (há) |
|--|---------------|------------------------------|------------------|
| R. da C. L. da Conceição | Florianópolis | D 247, de 06.11.86 | 967,50 |
| Restingas de Ponta das Canas e Ponta do Sambaqui | Florianópolis | D 216, de 13.09.85 | 22,8 |
| Costa da Lagoa da Conceição | Florianópolis | D 247, de 06.11.86 | 967,5 |
| Parque da Luz | Florianópolis | P 78, de 15.05.97 | 3,00 |
| Ilha do Campeche | Florianópolis | P. 270,18.07.00 | 45,00 |
| Total | | | 2886,00 |
| Área de Preservação Permanente | | | |
| Mangue do Itacorubi | Florianópolis | L.2.193/95 | 150,00 |
| Mangue da Tapera | Florianópolis | L.2.193/95 | 40,00 |
| Municipal Joinville | Joinville | L.1.410,12.12.75 | 7,00 |
| Total | | | 197,00 |
| Total Geral | | | 143287,19 |

Fontes: Cimardi, A. (2002); IBAMA (2002); CECCA (1997); Silva, L. L. (1996); BRUCK et al. (1995)

(1) não consta instrumento legal de criação, segundo CIMARDI,A. (2002).

(2) não teve a área quantificada

3.2.3. Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Santa Catarina

As Unidades de Conservação Particulares, atualmente instituídas em lei como RPPN's (Reservas Particulares do Patrimônio Natural), são um instrumento complementar de conservação muito interessante, principalmente se fomentadas no entorno ou próximo de Unidades de Conservação governamentais. Em Santa Catarina, a área coberta por UC's particulares corresponde a 3.117,1 hectares, distribuídos em 17 áreas (**Tabela 3-9**), um número ligeiramente superior ao existente no Rio Grande do Sul. Chama a atenção que apenas uma delas – a RPPN de Caraguatá, em Antônio Carlos,- atinge o total de 1.854 hectares.

Tabela 3-9: Unidades de Conservação Particulares em SC

| Nome | Município | Instrumento Legal | Área (ha) | Proprietário |
|-----------------------------------|--------------------|-----------------------|-----------|--|
| RPPN Fazenda Palmital | Itapoá | 070/92-N, de 25.06.92 | 590,6 | Natanoel Machado |
| RPPN Fazenda Pousada Serra Pitoco | Atalanta | 040/97-N, de 30.04.97 | 3,0 | Wigold Bertoldo Schaeffer |
| RPPN Reserva Bugercopf | Blumenau | 148/92-N, de 30.12.92 | 82,7 | Lauro Eduardo e Édela T. Wener Bacca |
| RPPN do Caraguatá | Antônio Carlos | 645/90 | 1.854 | Russel Wid Coffin |
| RPPN Barra do Rio do Meio | Santa Rosa de Lima | 23/99-N, de 23.02.99 | 10,0 | Armi Maria Cardoso |
| RPPN Morro das Aranhas | Florianópolis | P.043/99-N | 44,16 | Santinho Empreendimentos Turísticos S.A. |
| RPPN Hospital de Caridade | Florianópolis | 1868/96-15 | 17,0 | Irmandade Senhor J. Passos Hospital |

| | | | | |
|--------------------------------|------------------------|------------------------------------|----------|---|
| | | | | de Caridade |
| RPPN do Morro da Aguada | Balneário Camboriú | 4423/97-88 | 38,2 | Grupo Tedesco |
| RPPN Gralha Azul | Água Doce | 0285/98-85 | 30,0 | Enir Sebastião Mendes |
| RPPN Fazenda Araucária | São Joaquim | 02026.000876/97-81 | 50,0 | João Rodrigues de Mattos |
| RPPN do Guaxinim | São José | 1054/98-06 Portaria n° 66/2001 | 26,0 | Pedro Boehme |
| RPPN Prima Luna | Nova Trento | 2649/98-71 Portaria n° 100/2001 | 100,0 | Valentin Camilo Casset |
| RPPN Chácara Edith | Brusque | Portaria n° 158/2001 | 415,7 | Anete Hoffmann, Lídia Hoffmann e Wilson Morelli |
| RPPN dos Caetezal | Joinville | Portaria n° 168/2001 | 4.613,8 | Tacolindner Participações Ltda. |
| RPPN Ano Bom | São Bento do Sul | Portaria n° : 167/2001 | 88,0 | Tacolindner Participações Ltda. |
| RPPN Parque Emílio Battistella | Corupá | P.053,18.04.02 | 100,0 | Modo Battistella Reflorestadora Ltda. |
| RPPN Reserva Rio das Furnas | Alfredo Wagner | (1) | 10,0 | Renato Rizzaro |
| Bio Estação águas Cristalinas | Guabiruba | P.19/20002,05.02.02 | 102,96 | Bio Estação águas Cristalinas |
| Morro Palha | São Francisco do Sul | P.02026.0044487/00-38 | 16,00 | Celso Westphalen Sobrinho |
| S/nome | São Bonifácio | (1) | 189,00 | Elias Buss |
| Parque Florestal Contestado | Caçador | P.02026.003277/98-63 | 1.157,48 | Epagri |
| Pequeno Vale | Ipumirim | P.02026.000679/01-38 | 6,20 | Volmir João Dalmora e Rosmari Salete Baldisseri Dalmora |
| Barracas | São Bento do Sul | P.02001.002189/01-91 | 800,00 | Tacolinder Participações Ltda |
| Rio do Júlio | Joinville | P.02026.001820/01-10 | 1.200,00 | Tacolinder Participações Ltda |
| Recanto das Marés | Governador Celso ramos | P.02026.000977/98-79 | 6,73 | Condomínio Recanto das Marés |
| Pinheirinho | Rio Negrinho | P.02026.001618/93-05 | 9,00 | Incopisa Ind. E Com. Pinheirinho S.A |

| | | | | |
|--------------------|------------------------|-----------------------|--------|---|
| Águas Mornas | Águas Mornas | P.440/97-45 | 60,00 | Martinho Campos Neto |
| Praia do Estaleiro | Balneário Camboriú | P. 02026.003518/98-38 | 0,73 | Maria Luiza Rizzon |
| Morro dos Zimbros | Bombinhas | 02026.004021/99-36 | 28,70 | Lucia Margarida e Currin Jap |
| Do Morro Redondo | Criciúma | 02026.002084/98-02 | 17,00 | Dourival Geassi |
| Da Vega | São Francisco do Sul | 02026.003406/01-81 | 80,00 | Usina Siderúrgica Veja do Sul |
| Fazenda do salto | Lebon Régis | 02026.003762/02-77 | 24,81 | Omiro Suzbach |
| Maiojama | Imbituba | 02026.002209/99-59 | 4,86 | Maiojama Participações LTDA |
| JHR | Joinville | 02026.004204/02-83 | 1,94 | JHR Empreendimentos Imobiliários Ltda |
| S/nome | Braço do Norte | 02026.000692/98-29 | (2) | Salomão Câmara Werner |
| S/nome | São Pedro de Alcântara | 3300/96-11 | 38,00 | Tsuugui Tomioka Nilsson |
| S/nome | Anitápolis | 1694/97-17 | 443,90 | Adir Guimarães |
| S/nome | Itajaí | 02026.000286/98-48 | 27,60 | Maria Nadir |
| S/nome | Santa Rosa de Lima | 0082/98-06 | (2) | Reinaldo Vandresen |
| S/nome | Mafra | 02026.003420/98-35 | 32,00 | Sebastião Basilio de Cássias |
| S/nome | Joinville | 02026.000133/99-18 | 1,00 | Elea Incorporadora de imóveis Ltda |
| S/nome | Joinville | 02026.005215/99-60 | 2,75 | Distribuidora de bebidas Joinville Ltda |
| S/nome | Ararângua | 02026.002942/00-51 | 59,88 | Libero Delavechia |
| Total Geral | | | | 12383,7 |

(BRUCK et al., 1995; Cimardi, 2002; e IBAMA 2002)
 Dados fornecidos pelo IBAMA/SC em janeiro de 2002